



LITERATURA INFANTIL:
**espaço lúdico na Unidade Básica de Saúde do Bairro Boa Esperança em Sinop no Estado
de Mato Grosso**

Osmilda Pereira da Silva Albuquerque*

Fátima Aparecida da Silva Iocca**

RESUMO

Este artigo aborda a utilização da literatura infantil na Unidade Básica de Saúde. Teve como objetivo identificar o conhecimento de profissionais da saúde sobre essa temática, possibilitando desenvolver práticas que integram educação e saúde, através da literatura infantil. O método utilizado foi o participativo com abordagem qualitativa, coletados através de entrevistas gravadas e transcritas. Os dados demonstraram que os profissionais da saúde, não têm conhecimento da temática abordada, mais são favoráveis a criação de um espaço lúdico pedagógico, para que incentive as crianças a leitura.

Palavras-chave: Ludicidade. Saúde e Educação. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A utilização da literatura infantil nas Unidades Básica de Saúde – UBS, que é um ambiente hospitalar, esta em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil LDB, que prevê outros campos de aprendizagens, além da educação formal, pois envolve dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Tanto a educação como a saúde depende das ações de políticas públicas que ensejem mudanças no sistema educacional, e como a maioria da população não tem conhecimento dos seus plenos direitos, que são amparados por leis, por não terem informação não reivindicam os direitos, como os

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

** Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação e Gestão Ambiental, do *Campus* Universitário de Sinop.

direcionados as crianças previstos no Estatuto das Crianças e Adolescentes – ECA, no Programa Federal Saúde e Educação. O futuro das crianças que moram em bairros carentes não depende apenas da educação, mas pode ser modificado por ela.

Os espaços lúdicos contribuem na construção do conhecimento das crianças, assim é fundamental lugares onde possam ser motivados a tomar gosto pela leitura, não é apenas na escola que se adquire conhecimento. E as UBSs podem ser um dos lugares favoráveis para o desenvolvimento dessas práticas, mas faltam espaços lúdicos que poderiam ser pelas crianças enquanto esperam os procedimentos de rotina. A parceria entre educação e saúde deixa, garantido direito da criança em ter um atendimento não apenas de tratamento de doenças ou prevenção da mesma, mas que contribua com a aprendizagem desenvolvendo atividades educativas nestes espaços, envolvendo a comunidade e incentivando a participar de ações na vida das crianças, e da comunidade.

A literatura infantil é muito importante na vida da criança por chamar a atenção das mesmas, aguçando a curiosidade, até mesmo as crianças que não lêem ainda, se ela tiver acesso a livros compreenderá, criando significados frente a matérias coloridos e com relevos, essa ação tão simples para o adulto é repleta de significados para criança. O pedagogo é o profissional indicado para desenvolver este trabalho de incentivo a leitura nos espaços lúdicos, por saber distinguir os tipos de literatura, escolhendo as mais indicadas para cada faixa etária e ocasião, e como cada faixa etária deve ter acesso aos livros, se lendo ou ouvindo, as histórias infantis tem uma grande importância na vida da criança, podendo minimizar o medo de entrar na sala do médico ou até mesmo na sala do dentista.

2 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Na história da literatura infantil brasileira consta que os primeiros livros nacionais destinados as crianças e adolescentes, tiveram início entre 1890 - 1920, a circulação era irregular por ser traduzidos de forma que afetava a obra original dos clássicos que circulavam na Europa, na transição do século XIX para o XX, tentaram resolver esse problema mais a questão estava na realidade lingüística na hora da tradução saia do foco as palavras perdiam o significado, a partir dessa conscientização houve varias tentativas para resolver o problema.

A adaptação do modelo europeu que nos chegava geralmente através de Portugal, nesse primeiro momento a literatura não se exerceu apenas sobre o conto de fadas. Ocorreu também a apropriação brasileira de um projeto educativo e ideológico que

via no texto infantil e na escola (e, principalmente, em ambos superpostos) aliados imprescindíveis para formação de cidadãos. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 32).

Autores brasileiros acharam a solução para essa questão traduzindo os livros infantis, que por sua vez denotava uma grande exuberância a pátria, tornando se um meio de formar patriotas tirando todo o encanto que as historias poderia ter. A história do livro infantil nós mostra essa verdade que por sinal é muito triste, saber que sempre houve pessoas querendo tirar proveito da situação até mesmo aproveitando da inocência das crianças, copiaram modelos educacionais da Europa.

De um lado, a literatura infantil se converte facilmente em instrumento de difusão das imagens de grandeza e modernidade que o País, através das formulações de suas classes dominantes, precisa difundir entre as classes médias ou aspirantes a elas no conjunto das camadas urbanas de sua população. De outro, inserida no bojo de uma corrente mais complexa de nacionalismo, a literatura infantil lança mão, para a arregimentação de seu público, do culto cívico e do patriotismo como pretexto legitimador (LAJOLO; ZILBERMAN, 1993, p. 18).

Como se não bastasse á pobreza literário que o Brasil vivia sem conseguir, traduzir na integra os clássicos que tanto encantava as crianças na Europa, quando consegue que alguns escritores comecem escrever historias voltadas para as crianças algumas pessoas influentes na política usam esse meio de levar alegria, divertimento, cultura para as crianças; como instrumento manipulador com discurso de nacionalidade.

Nos dias atuais as crianças têm muito mais oportunidade de ser tornar um leitor, se a família souber aproveitar as facilidades oferecidas, e ainda antes mesmo de aprender ler, lhe apresentar o livro, próprio para a sua faixa etária, sensibilizando sobre a importância da leitura na vida das crianças e oferecerem livros que lhes chamem a atenção, despertando a curiosidade com certeza a possibilidade de serem leitores avidos e bem maiores do que as crianças que não são incentivadas.

O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poesia colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (desde que seja boa). (ABRAMOVICH, 2003, p. 24).

Existe uma diversidade de obras literárias a disposição, com muitos autores de renome, o que falta é incentivo primeiro por parte da família, porque ela é a principal responsável pela formação da criança, e se os pais não têm condição para comprar livros há meios á serem recorridos, o mais importante é despertar a criança, quando é oferecido à

criança, meios que possibilitem estimular o gosto pela leitura desde criança com certeza será um adulto apto a tomar suas próprias decisões.

No Estatuto da Criança e do Adolescente diz que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes, à vida, à saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária. ECA ART. 4º (Lei 8.069 de 13/07/1990).

A literatura possui um papel fundamental na sociedade, entre outras ações que oportuniza a difusão de conhecimento através das crianças que é um ponto de conexão com a família e a comunidade onde estas estão inseridas. Nesta perspectiva, é importante estar sempre atento aos problemas relacionados à educação e a criança, percebendo com clareza o papel desempenhado pela literatura infantil, “ela lida com dois elementos adequados para a conquista da compreensão do real, que a criança não pode perceber por conta própria: - a linguagem que é o mediador entre a criança e o mundo”. (ZILBERMAN, 2003, p. 45).

3 METODOLOGIA UTILIZADA

Esta pesquisa foi desenvolvida no ano de 2013, na Unidade Básica de Saúde do Bairro Boa Esperança, no município de Sinop - MT, com profissionais da saúde que fazem parte da equipe da Unidade Básica de Saúde, que é composta por agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiras e médicos, entre esses profissionais da saúde foram entrevistados dez no total, o método utilizado foi o participativo com abordagem qualitativa que trouxe harmonia entre o sujeito e objeto pesquisado, facilitando a compreensão dos dados coletados (TRIVIÑOS, 1987).

Foi explicado para os entrevistados, o objetivo da pesquisa e assinado o Termo de Livre Consentimento, bem como fornecidas as informações solicitadas pelos entrevistados, sobre a participação de pedagogo em ambiente hospitalar.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado entrevista, gravadas, realizado com os profissionais da saúde, a gravação foi individual em salas reservadas e conforme disponibilidade de cada profissional, as perguntas que foram feitas foi sobre o conhecimento do tema abordado, cujo campo empírico da pesquisa esta na perspectiva de procurar entender as dificuldades para o desenvolvimento de um ambiente acolhedor para as crianças nas UBSs.

4 ESPAÇO LÚDICOS NA UBS: a visão dos profissionais de saúde

As Unidades Básicas de Saúde tem como finalidade oferecer um trabalho de qualidade a população, da área coberta pela equipe de saúde, que é responsável pela área de abrangência como preconiza o SUS, que para ser uma UBS tem que haver no mínimo duas equipe de saúde, na UBS do Bairro Boa Esperança há duas equipe completa composta por Agentes Comunitários de Saúde, Zeladores, Recepcionistas, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros e Médicos.

O atendimento na UBS do Bairro Boa Esperança funciona de segunda a sexta feira, no período da manhã com demanda livre, as pessoa que necessitam de consulta são atendidas por ordem de chegada, com a distribuição de dezesseis fichas por médico, as consultas do período da tarde são marcadas com antecedência, cada dia da semana é preconizado um programa há ser cumprido, um exemplo na quinta feira é o dia da saúde da criança, neste dia a programação e as consultas que os médicos fazem é voltada somente para as crianças.

Antes de iniciar as entrevistas foi explicado o objeto de pesquisa, que abordava sobre a necessidade ou não de um espaço lúdico, com disponibilização de literatura infantil, na Unidade Básica de Saúde do Bairro Boa Esperança, Sinop - MT visando proporcionar melhoria na qualidade de vida para as crianças que não tem acesso a cultura e lazer em forma de literatura.

A entrevistada E1 é médica, clinica geral e mesmo sem ter conhecimento sobre o tema pesquisado, já tinha interesse e até sugerido a compra de alguns livros para que fossem oferecidos para as crianças, enquanto estivessem esperando atendimento, no seu relato ela conta que:

(01) E1: Nunca ouviu falar de nenhum trabalho que envolva pedagogos, literatura em ambiente hospitalar mais achou que é de suma importância que se tenha um espaço a disposição das crianças para que as mesmas possam ter um incentivo a mais á leitura, e que a introdução da literatura infantil na UBS é interessante porque enquanto a criança aguarda ser atendida para algum procedimento, a literatura que estará sendo disponibilizada vai despertar a curiosidade na criança e o interesse pela leitura, incentivando o gosto pela mesma e que isso contribui culturalmente, principalmente por ser crianças que não tem um incentivo ate mesmo pelas condições sócias, e a literatura utilizada deve ser de uma linguagem simples e chamativa de preferência livros curtos, o profissional que deve desenvolver esse trabalho seria interessante que fosse um pedagogo, mas como o que está na lei só funciona na teoria porque quando é para ser colocado em pratica tudo torna se mais difícil, pode ser qualquer funcionário disponível o importante é que tenha alguém para cuidar das crianças, e deve ser

um espaço que tenha só literatura, porque se tiver brinquedos às crianças vão querer levar para casa, e o espaço pedagógico perderia a graça, já o livro vai ser mais fácil de conscientizar as crianças que ali é o lugar deles e todas às vezes vierem a UBS aquele material estará disponível.

As UBSs têm como função trabalhar com programas de prevenção as doenças e promoção de saúde, este trabalho dever ser desenvolvido pensando em toda comunidade, e isto abrange as crianças, os idosos, as gestantes, a saúde do homem bem com da mulher sem distinção de pessoas ou opção sexual, todos são iguais perante a lei.

A entrevistada E2 é agente comunitária de saúde mais nunca leu e nem ouviu falar sobre a introdução do lúdico em ambiente hospitalar, e quando explicado á ela que é um direito da criança, confessou que apesar de trabalhar com crianças não sabia desse direito.

(02) E2: Se for desenvolvido o projeto, vai ser muito bom porque é um incentivo para toda a família porque esse tipo de trabalho envolve toda a comunidade que com certeza vai incentivar a todos a ler, por isso tem que ser um pedagogo que deve estar a frente deste trabalho porque somente através de uma pessoa capacitada que tem entendimento dentro da área proposta a ser trabalhada, por ser importante ser trabalhados com as crianças materiais que envolva a saúde, incentivando a prevenção de doenças, e se tiver variedade vai ser bom porque muitas mães não tem tempo de ler para os filhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em posse das respostas que foram fornecidas com entrevistas gravadas e das observações que já vinha fazendo nos dias de consulta com as crianças, podemos constatar que a educação popular pode ser mudada, mais isso só acontecerá através de decisões á serem tomadas com o conhecimento e busca pelos seus direitos. As entrevistadas E1 e E2 declararão nas entrevistas que são profissionais da saúde, nós fazendo refletir um pouco mais o quanto é pouco o conhecimento sobre o assunto abordado, nenhuma das duas já tinha sequer ouvido falar sobre pedagogia hospitalar, que já é uma prática reconhecida pelo estatuto da criança e do adolescente que determina que toda criança afastada da escola por motivo de doença deve receber atendimento de um pedagogo no hospital ou em casa, na verdade essa prática pedagógica já acontece á muito tempo em algumas cidades a maioria em capitais brasileiras.

Os resultados alcançados nos mostra o quanto deixamos o que nós é de fato de direito a mercê do esquecimento, somente através de atitudes tomadas que se conseguira colocar em

prática os direitos conquistados, mais para serem postos em prática necessita se de um fortalecimento das práticas envolvendo saúde e educação, por essa razão deve ser utilizar metodologias que tenha conteúdos que desperte nas crianças o prazer de ler e interagir com as outras crianças, para que eles cresçam conhecendo os seus direitos e sabendo onde e como conquistar.

A escola não é o único lugar em que a educação acontece e também não pode ser considerada como o único modelo a ser seguido em termos de ensino e metodologia. Existem diferentes tipos de espaços que pode ser transformado em educativos e em cada espaço o sujeito pode participar do processo de educação através de leituras educativas, para passar o tempo, como divertimento, somente por prazer de ler ou folhear uma revista.

O Ministério da Saúde a Secretaria e Atenção à Saúde e o Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. No documento base para gestores e trabalhadores do SUS enfatizam que é imprescindível que o profissional que trabalha na área da saúde como programa de estratégia de saúde da família nas UBSs, incorpore ao saber já adquirido, informações sobre a prática de saúde e educação, existe um programa do governo federal saúde na escola, além da presença do dentista passando orientações de prevenção já ser rotina, todo ano o governo federal envia para as secretarias de saúde uma programação com os temas a serem trabalhados nas escolas, e essa por sua vez é repassado para as Unidades Básicas de Saúde, esse é um meio de aproximar os pedagogos dos profissionais da saúde, a proposta do projeto de criação de um espaço lúdico vem somar com as praticas preventivas e educativas que já são desenvolvidas na escola, é preciso que o professor também vá ate UBS, contribuir com as estratégias de prevenção a saúde das crianças.

INFANT LITERATURE:

ludic space in the Basic Health Unity of Boa Esperança's neighborhood in Sinop in Mato Grosso's area

ABSTRACT¹

This article approaches the utilization of infant literature in the Basic Health Unity. Had as goal to identify the health professionals knowledge about this thematic, enabling to develop practices that compose education and health, by the infant literature. The method used was the participatory with qualitative approach, collected by recorded and overwritten

¹ Tradução realizada por Aline Schmidt de Lima (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

interviews. The data showed that the health professionals, have no knowledge about the approached thematic, but are favorable for the criation of a ludic pedagogic space, that encourages children to read.

Keywords: Playfulness. Health and Education. Pedagogy.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde: **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2009.

_____. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei n. 8.069/1990**. Brasília, 2004.

E 1. **E 1**: depoimento.[13 de Nov.2013]. Entrevistadora: Osmilda Pereira da Silva Albuquerque. Sinop, MT, 2013. Gravado em celular (5 min 11 seg). Entrevista concedida para trabalho de conclusão do curso de Literatura infantil: espaço lúdico na Unidade Básica de Saúde do Bairro Boa Esperança em Sinop no Estado de Mato Grosso.

E 2. **E 2**: depoimento.[13 de Nov.2013]. Entrevistadora: Osmilda Pereira da Silva Albuquerque. Sinop, MT, 2013. Gravado em celular (4 min 17 seg). Entrevista concedida para trabalho de conclusão do curso de Literatura infantil: espaço lúdico na Unidade Básica de Saúde do Bairro Boa Esperança em Sinop no Estado de Mato Grosso.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História & História**. São Paulo: Ática, 1999.

_____; _____. **Um Brasil Para Crianças: Para Conhecer a Literatura Infantil Brasileira: Histórias, Autores e Textos**. São Paulo: Global, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: a prática reflexiva**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola: A Criança, o Livro e a Escola**. São Paulo: Global, 2003.